

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**EXPEDIÇÕES CRIATIVAS NO
MUSEU BORDALO PINHEIRO**

Renata Aparecida Poletto

Dissertação

Mestrado em Museologia e Museografia

Trabalho de Projeto Orientado pelo Prof. Doutor Eduardo Duarte e pela Profa. Doutora
Filipa Burgo

2022

Anexos



Imagem 42 — Rafael Bordalo Pinheiro, *O Binóculo*: hebdomadário de caricaturas, espetáculos e literatura, 1870, Ano 1, n. 1, Lisboa, Portugal. Fonte: site do Museu Bordalo Pinheiro e Hemeroteca Digital



Imagem 43 — Rafael Bordalo Pinheiro, *O Mosquito*, 1875, N. 313, p. 1 e 2, Lisboa, Portugal. Fonte: site do Museu Bordalo Pinheiro e Hemeroteca Digital



Imagem 44 — Rafael Bordalo Pinheiro, *Psit!!!: hebdomadario comico illustrado*, 1877, N. 1, p. 1 e 2, Lisboa, Portugal. Fonte: site do Museu Bordalo Pinheiro e Hemeroteca Digital



Imagem 45 — Rafael Bordalo Pinheiro, *O Besouro*, 1878, N. 1, p. 1 e 3, Lisboa, Portugal. Fonte: site do Museu Bordalo Pinheiro e Hemeroteca Digital



Imagem 46 — Rafael Bordalo Pinheiro, *O António Maria* (1ª série), 1880, N. 31, p. 1 e 4, Lisboa, Portugal. Fonte: site do Museu Bordalo Pinheiro e Hemeroteca Digital



Imagem 47 — Rafael Bordalo Pinheiro, *Pontos nos II*, 1888, N. 139, p. 1 e 7, Lisboa, Portugal. Fonte: site do Museu Bordalo Pinheiro e Hemeroteca Digital



Imagem 48 — Rafael Bordalo Pinheiro, *O António Maria* (2ª série), 1894, N. 393, p. 1, 4 e 5, Lisboa, Portugal. Fonte: site do Museu Bordalo Pinheiro e Hemeroteca Digital



Imagem 49 — Rafael Bordalo Pinheiro, *A Paródia*, 1900, N. 34, p. 1 e 4, Lisboa, Portugal. Fonte: site do Museu Bordalo Pinheiro e Hemeroteca Digital



Imagem 50 — Rafael Bordalo Pinheiro, Perfumador Árabe, cerâmica, 1896, Dimensão total 2.130mm, MBP. Lisboa, Portugal. Fotografia: Renata Poletto - arquivo pessoal

Transcrição de Entrevista

Entrevistada: Liliana Pina

Função: coordenadora do setor educativo do Museu Bordalo Pinheiro

Entrevistadora: Renata Poletto

Data: 23 de setembro de 2021

Local: Museu Bordalo Pinheiro

Qual a idade mínima para atividades no museu?

R: A partir dos 3 anos até os maiores.

Qual a previsão de alterações na programação do museu e salas de exposição? E essas mudanças do museu irão durar quanto tempo?

R: Os residentes já estão a trabalhar, enviaram a candidatura, conseguiu-se um júri, que escolheu entre 176 candidaturas, onde escolheram 4 pessoas, que já estão cá a trabalhar conosco. Eles vão ficar um mês e depois vai haver uma exposição. No dia 1 de outubro vai haver aqui qualquer coisa sobre as residências, não consigo dizer concretamente o que é, mas venha participar.

A reforma do museu, após a desocupação dos artistas residentes, quanto tempo irá durar?

R: Quando eles terminarem vai ficar a exposição com os resultados das residências, ainda não temos bem noção mas deverá ficar ainda alguns meses porque estamos ainda a terminar as agendas e por toda essa questão experimental, que são coisas muito diferentes e que não sabemos bem se ainda vão resultar, não é... então depois após testarmos alguns ensaios aqui nesta zona, vamos tentar trocar peças de lugar, vamos fazendo coisas durante esses meses, e no próximo ano talvez, não sei bem se no início, no meio ou no fim, está em aberto, porque também dependem de orçamentos que vem de outras áreas, que não faz parte do orçamento geral do museu, coisas que vem a parte, estamos dependente superiormente da própria tutela e das verbas e em função disto estamos a preparar os novos núcleos aqui, mas vamos fechá-los no início do próximo ano para depois arrancarmos com as obras e fazermos a renovação da exposição.

Como vocês definem: mediação, ação pedagógica, atividade pedagógica, serviço educativo e como vocês definem isso no museu? Como é que o serviço educativo se posiciona em relação a isso?

R: Nós, então, ainda ontem estávamos a falar sobre isso, nós chamamos serviço educativo, como deve ter visto aí (no livrinho informativo das ações do museu) por uma questão de que serviço educativo de que quase toda a gente percebe, e depois há serviços de programação e mediação, ou seja, parece serviço educativo mas depois de ler todo o texto do serviço educativo, esse é até das escolas, nós fazemos mais do que isso não é?... todo texto aquilo não tem nada que ver com essa visão mais tradicional do serviço educativo, ao contrário, no entanto consideramos toda essa discussão epistemológica que

anda a ser feita a não ser quanto tempo, não temos muita paciência, nós queremos é que o público perceba imediatamente o que é que nós estamos a falar. Porque no momento em que arranjo um palavrão como “serviço de mediação” depois o público não sabe o que isso é. Para os profissionais isso faz todo o sentido, se tiver que escrever um artigo científico ou um ensaio para os meus colegas de medição, eu vou usar essas designações todas pois com elas que eu me identifico mas o público não sabe isso e só vai criar confusão... e esses termos funcionam como uma sinaléticas, mas o público quer saber, atividades o que é que está a acontecer?... o público não tem que estar a perceber ou a enviar-se com a orgânica do museu. Quando vou a um banco não quero saber se quem me está a atender é um técnico ou se é o serviço de cheques, eu quero resolver coisas. Usar todas estas etimologias com o público eu acho que é cansativo e até inacessível, a palavra serviços já foi questionada... do ponto de vista das pessoas da área, eu acho que faz todo sentido, não faz sentido trazê-la para o contato com o público e nem nas coisas que nós mostramos ao público, não é?... pronto essa é a minha posição de não estar muito preocupada com as designações e nem escolher nos suportes que vão para o público que nem sequer sabem como é que se organiza um museu, nós temos aí atividades e há vagas, há oficinas, há cursos artísticos e depois temos as oficinas pedagógicas, e as oficinas pedagógicas, confesso que é um termo pode ser altamente discutível mas que era para distinguir das oficinas artísticas, com objetivo da oficina pedagógica é olhar para o produto Bordalo e trabalhá-lo do ponto de vista dos conteúdos pedagógicos mais relacionados com a competência da escola, exatamente na área de património, na área de história, ou seja, não é necessariamente artística, ela tem uma dimensão artística mas não é essa área que é dominante, o que é dominante é mais a competência do, por exemplo, saber ler texto, saber associar duas ideias, ou saber a literacia visual, por exemplo, que são coisa de um domínio mais até talvez de análise, uma coisa mais teórica. E depois há o domínio intelectual da parte artística, também tem essa dimensão e depois há o domínio especificamente artístico, como exemplo, o Tiago, é da área da banda desenhada ele fez oficinas de banda desenhada e eu não faço, eu não tenho competência nessa matéria, vem uma pessoa de pintura e faz uma oficina de pintura, que são artísticas e depois se calhar não está tão preocupada com essa dimensão das competências da cidadania, da história, que as oficinas pedagógicas têm essa ligação mas forte às competências de classe.

As oficinas pedagógicas têm um trabalho de articulação com as escolas que visitam?

R: Sim, temos o estado crítico e agora temos aí projetos de continuidade, vamos fazendo algumas experiências, algumas com artistas outras não, só conosco, mas no tema da história e do património, mas essa sempre essa coisa transversal em qualquer atividade que nós passamos e então como lidamos melhor nesses projetos de continuidade, criamos um estado crítico, que é essa ideia de estado que é o modo como estamos, estado de espírito, que tem a ver com a crítica bordaliana e então qualquer escola pode contactar nos e desafiar fazer uma crítica de estado. Então a escola geralmente tem temas, abordamos, e desenhamos uma ação em conjunto. E nesses projetos de continuidade nós ficamos muito expectantes porque desejamos que esses projetos devam ser desenhados conjuntamente, não somos nós que temos ideias fixas e e estamos muito colados ao

assunto Bordalo e depois há professores que também tem ideias extraordinárias e de repente trazem e essa troca é muito mais rica.

E esses projetos seguem as diretrizes nacionais da educação?

R: Segue, segue, aquilo é do perfil, aliás, todo nosso programa está orientado segundo o perfil do participante do século 21, “risos” à chegada do décimo segundo ano. A nossa programação vai muito ao encontro da disciplina da cidadania, dos estudos da cultura, disciplina nova, ou história da cultura, exato como história e filosofia e juntaram em uma disciplina nova que não me recordo bem o nome, criou-se uma disciplina nova que aborda a história mas em uma visão mais crítica e também pela carga horária não suprimir a necessidade da disciplina e ser vista com menos importância, então criou-se uma disciplina nova para abordar a história e cultura no contexto mais crítico e atual e pronto é isso que fazemos no Museu Bordalo. Como exemplo, o manguito como gesto filosófico, seria bom você participar antes de entregar a tese, que é, acho eu, a atividade que mais se identifica com o que é nossa concepção de serviço educativo.

Como é que o museu pensa a questão pedagógica para o futuro? Mais na prática e também mais a questão da inserção social do museu e qual seria a preocupação do museu sobre isso? Sobre a projeção do museu, os projetos são para quê, a tendência é para quê?

R: Imagina, toda essa ideia do serviço educativo tem essa ideia de usar o humor e as linguagens do Bordalo, para divulgar, obviamente a obra do Bordalo mas lógico com um fim que é um olhar para a obra do Bordalo como ferramentas de pensamento crítico para a sociedade, então em última instância nós podemos pensar em questões como ativismo, como é que o ativismo é feito hoje e como ele inquieta as pessoas, por exemplo, na cena do manguito, quando elas estão a jogar os jogos e ficam mais exaltadas e efusivas e discutem mais em geral num sentido construtivo. Atividades que questionam o ativismo e que podem ir para as salas de aula e ser mais transversal, mas questionar o que é o ativismo, quando é que o ativismo começa, quando as pessoas começam a ter consciência dele, porque escolhem determinados temas, que temas, como o hiperativismo, que hoje há um filósofo que fala muito deste tema e então podemos transpor isso para o ativismo e hoje em dia somos todos os ativistas principalmente nas redes sociais. E depois questionar porque somos todos assim, como debatemos, onde é que vamos buscar as nossas fontes de informações. O Bordalo era jornalista então podemos fazer uma coisa transversal com as mídias e de encontro, independentemente de ser escola ou de ser museu porque o projeto de continuidade e de estado crítico ele está nas escolas, mas não está somente lá, agora por exemplo vamos fazer um projeto com os sénior da Santa Casa da Misericórdia, e sempre vemos que estamos institucionalizados e então devemos pensar como o museu pode ser um núcleo de ativismo, é quase utópico, não é para amanhã. Como pensamos isso, nesse Bordalo total, esse é o nosso grande desafio, não é?... Ter núcleo de pensar o ativismo atualmente, pode ser um bom chapéu para inserir quase tudo, por tanto pensar na expressão artística hoje, a expressão artística é questionadora? questiona as questões políticas como o ambiente, direitos humanos, todas essas questões que estão associadas ao ativismo. Agora a curto e a médio prazo, nós queremos perceber

esse estado da pandemia, que tão cedo não vamos mudar esse registro dos dois meses que nos parece perigoso, porque no fundo nós trabalhamos e colaboramos com entidades externas artísticas e portanto é muito complicado programar a médio prazo e assumir compromissos e depois ver que ao final vamos fechar, ou seja esta imprevisibilidade não nos permite trabalhar em médio e longo prazo, no entanto, tentamos pequenos passos chegar àqueles que previsto antes, para não perdermos a autonomia. Na questão do trabalho no ativismo implicava por exemplo ter uma equipa muito maior.

Como costumam organizar as vossas atividades, têm grades próprias, se alguém falta como fazem, isto só no sentido de planeamento das atividades e se tem um script e marcações de que é mais ou menos assim a seguir caso alguém não esteja presente para realizar as atividades planeadas?

R: Praticamente nós temos um guião, temos um guião tipo, com isso temos os registros das atividades e depois temos os registos de marcações e como lá está, como somos uma equipa muito pequena isso é muito... se alguém falta, na verdade nós nem faltamos, nós nunca podemos faltar, uma coisa que privilégio muito mais que o guião é assistir as atividades, já orientei vários estágios e então percebi que quando se entrega o guião é uma coisa muito árida, não é?... Então a parte humana tem e isso já é um complemento e acaba por ser que as duas são o ideal. Em termos de substituição, não há uma regra de substituição, ou seja, é muito em função do que vai acontecer e para aquilo que nós fazemos e o número de pessoas que somos a regra é quase não faltar “risos”. Quando vim pra aqui eu era a única pessoa do setor educativo então eu coordenava e eu mesmo realizava a atividade na prática, com o tempo eu fui chamando as pessoas e organizando melhor.

Por que que também não é pensada uma coordenação com as universidades, com bolsistas, por exemplo?

R: Pois, esse trabalho é mais transversal e ultrapassa o setor educativo, não é minha área, no caso dos museus de universidades, eu percebo, mas os professores dão aulas também e esses museus têm dinâmicas diferentes, os técnicos e as pessoas que trabalham no museu dão aula. Nós temos alguns estágios, temos os protocolos, já recebemos alguns participantes. Os estágios curriculares são recentes e estão mais abertos, mas esses museus têm outras dinâmicas que eu desconheço. Se for por parte da EGEAC, quando o protocolo está feito é ótimo porque é só nos contactar e já podem anexar o protocolo internamente e depois já temos autonomia para avançar.

Declaração de Consentimento

museu bordalo pinheiro

Declaração de Consentimento

Liliana Manuel Maia Pina, coordenadora do serviço educativo do Museu Bordalo Pinheiro, consente a utilização das informações prestadas em conversa com a mestranda Renata Poletto, no dia 23 de Setembro de 2021, para efeitos de realização da dissertação de mestrado.

A coordenadora do serviço educativo



(Liliana Manuel Maia Pina)

Formulário de Avaliação

Museu Bordalo Pinheiro | Inquérito de satisfação
Professores/Formadores

Identificação

Data:
Horário da visita:
Mediador:
Exposição/Atividade:

Escola/Instituição:
Localidade:
N.º de alunos:
N.º de professores:
Ano de escolaridade:

Classifique numa escala de 1 a 10

Actividade

Tema	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Conhecimento	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Coerência	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Articulação com os programas curriculares	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Materiais	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Espaço	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Mediador

Comunicação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Adequação dos conteúdos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Motivação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Rigor no tratamento do tema	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Gestão do grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Recepção/Atendimento 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Duração 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Recomendaria a atividade?

Sim

Não

Receba a nossa programação!

Nome: _____

Contacto telefónico: _____ Endereço eletrónico: _____

Comentários e sugestões

OBRIGADO POR NOS AJUDAR A MELHORAR O NOSSO SERVIÇO!